

ganizadora; ação mais fecunda, porque conciente das forças naturais, em cujo meio se desenvolve.

Não vos aponto, por supremo ideal humano, a figura primitiva do herói que brutaliza e vence; indico-vos, sim, embora as massas o não compreendam, o superhomem, no qual se fundem a vontade do dominador, a inteligência do genio, a hipersensibilidade do artista e a bondade do santo; o lutador sobrehumano, que perdôa e ajuda ao seu semelhante e somente investe e submete as forças biológicas; sêr de uma raça nova, batalhador da justiça, dono inteiramente de si mesmo, para o bem coletivo.

A santidade não está morta nem vencida; apenas começa e tem que subsistir, no mundo moderno: uma santidade nova, culta, conciente, científica, ressurgente das velhas formas, no coração da vossa vida turbilhonante, e que volte a lutar, dentro desta, pelo bem, e, com a vossa psicologia objetiva, afrente heroicamente o embate da vossa rebelde alma nova. Se a palavra de ordem, hoje, é "força", que seja a força superior do espirito, seja uma beleza espiritual que ouse mostrar-se e no mundo viva, como um desafio, para que o mundo, se não compreende, sofra e, sofrendo, aprenda. Neste amplíssimo sentido, o santo passa á condição de missionário e só é grande por inclinar-se a educar e erguer para essas vitórias da dor.

Demasiado lento é o caminhar das massas inconcientes nos níveis inferiores. Elas aguardam que as fecunde esse sêr, a dor, ponto culminante para onde converge todo o transformismo fenomenico, sustentado e promovido por todas as forças da evolução, fenomeno produzido de transformação biológica. No ultimo produto do grande esforço da vida, a criação dobra-se sobre si mesma, para apanhar de novo, no movimento evolutivo, as camadas mais baixas; e a impulsão novamente desce, para elevar e lenir a dor; estende a mão ao homem que avança sob o peso da sua ascensão e toma sobre si a dor do mundo. Esta retomada ascensional, que já estudámos como característica fundamental no desenvolvimento da trajetória típica dos motos fenomenicos, é aqui, inherente ao impulso da evolução e ainda representa nela uma tendencia para a eliminação da dor.

LXXXII — A evolução do amor.

Amor, impulsão fundamental da vida, força de coesão que rege o universo, divina potencia de eterna reconstrução! Encontra-lo-emos sempre indestrutível, em infinitas formas, em todos os níveis do sêr, com o qual ele ascenderá, sublimando-se, até ao paraíso dos santos. Como a dor, o amor tem uma função fundamental de conservação, de coesão e renovação e faz parte inte-

grante do funcionamento organico do universo. O impulso não se aniquila: repete-se, elevando-se. O desejo não se mata, encaminha-se para uma continua elevação. Evolução de instintos, evolução das paixões, aperfeiçoamento continuo da personalidade (teoria evolutiva do psiquismo).

Tambem aqui observaremos o amor nos diversos níveis e a sua ascensão. Traçaremos assim um novo aspecto das sendas da evolução. O amor, que no mundo animal é função precipuamente organica, no homem assume funções de ordem nervosa e psiquica: complica-se, dilata o seu campo de ação, apura-se e se sensibiliza (desde que saiba evitar o perigo de uma degradação nevrotica) em direção a um super-amor espiritual. Sendo necessario, como é, não destruir as paixões, mas faze-las evoluer, necessario tambem é, e precisamente por isso, domina-las e guia-las, orientando-as para a fase espiritual. Tudo o que acentua o elemento nervoso e delicado, tudo o que é fascinação, simpatia dalma, graça, arte, musica, vibração e psiquismo, o que é perfume e poesia do amor, tudo o que desmaterializa e espiritualiza é evolução, que vos encaminha para triunfardes das formas do amor humano. Estais ás portas de um novo reino, o do amor mistico e divino. Supremo extase de que gozaram os santos, não é apenas agradável digressão de romantico sentimentalismo, porém, a mais tempestuosa das conquistas, a mais alta tensão de dominio sobre forças biológicas, luta viril contra a animalidade, luta em que se empenham todas as forças da vida. Refiro-me a um misticismo ativo, que renuncia para criar, e não de certo a esse vão misticismo moderno, nevrotico e sensualizado, enervante e doentio, pelo qual, em meio de uma artificiosa complicação de aprimoramento, só ha no espirito ocio e grande desolação.

No alto, como limite da evolução humana, está o amor divino e ao homem do tipo medio não podemos pedir senão a maxima *aproximação* que a sua capacidade de concepção admita e suas forças suportem. Nas gradações infinitas das aproximações da perfeição, cada um, no seu nivel, procurará embelezar e elevar ao grau maximo os instintos e as paixões. Sendo a méta o superamor alcançado pelos grandes, o humano se ergue em direção ao divino, por sucessivas distilações que, demolindo em baixo, reconstroem cada vez mais alto. E' a *ascensão das paixões*, que faz parte da ascensão da personalidade toda, de uma transfiguração do Eu. Assim, o amor deve ser o vinculo substancial de toda união de amor que se contraia; sem isso, tudo é nulo e se reduz a uma forma de prostituição, mesmo que validada a união por toda as sangões religiosas e civis. A forma não pode criar a substancia, da qual depende a felicidade dos filhos e o porvir da raça.

Gradualmente, as fórmias de amor ascendem e cada sêr, do animal, do selvagem, do homem inculto ao intellectual, ao genio,

ao santo, ama diversamente, segundo as suas qualidades e o grau de perfeição que haja atingido. Com a ascensão do tipo, transforma-se a expressão do amor, que é a maior força do universo. Presente sempre em todas as altitudes, suas funções, desde a mais simples, nos seres inferiores, a de multiplicar a espécie, se enriquecem e complicam, pela quantidade de encargos novos, se desenvolvem pela amplitude da ação. *A fêmea se transforma em mulher e o macho em homem.* A atração sexual se acresce do amor materno que se diferencia e enriquece das formas de amor paterno, filial, familiar, nacional, humanitário, até ao altruísmo, até á abnegação, até ao martírio. *A mulher se transforma em anjo e o homem em santo.*

Nessa ascensão do amor, ha uma continua reabsorção do impulso socialmente desagregante do *egoísmo* e uma emanção que o substitue pelas forças socialmente construtivas do *altruísmo*. A função do amor é criar, conservar, proteger e o seu desenvolvimento exterioriza e intensifica todas as defesas de uma vida cada vez mais complexa. Não são um sonho esteril essas ascensões; contêm, ao contrario, a genese das forças de coesão do organismo unitario da futura sociedade humana. Altruismo necessario num mundo mais evolvido, se bem possa parecer utopia, hoje, quando, muitas vezes, ainda constitue um esforço a só extensão do altruísmo ao restrito ambito familiar. Reabsorção do egoísmo pelo amor, inversão de impulsos, que mais não é do que um tempo do processo de inversão das forças do mal em forças do bem, da dor em felicidade. O egoísmo é restritivo, o seu separatismo o isola e lhe limita as satisfações. A ascensão do amor o transforma, por expansão continua, numa sempre maior capacidade de gozar. Nos gozos dependentes do meio denso da materia, ha qualquer coisa que se cansa e gasta, pelos atritos, mais rapidamente do que nos gozos livres do espirito. Este abre os braços ao infinito e tudo possui, sem pedir mais.

Que amplitude nova não darão á vida as mais elevadas paixões, que finura e profundidade de gozos não possuirá o homem futuro, que de certo olhará com horror para os brutais prazeres dos sentidos, como agora os concebeis! Que doce melodia não será a vida, fusionada na harmonia do universo! A paixão se desmaterializará até ao superamor do santo, real e elevadissimo gozo, fenomeno, não assexual, mas supersexual, tendendo para o seu termo complementar, que se encontra além da vida, no seio das forças cósmicas. Na solidão dos imensos silencias, o santo ama, com a alma hipersensível voltada e aberta para todas as vibrações do infinito, num arroubo impetuoso e frenetico, para com a vida de todas as criaturas irmãs. Se ele vos parece isolado, é que está com o Invisível, para o qual estende os braços, no extase de um supremo e vastissimo amplexo. Alguma coisa do imponderavel lhe responde,

o inflama, nutre e sacia. Num incendio, que reduziria a cinzas qualquer sêr comum, se abraza o amor que abarca o universo. Num misterio de sobrehumana paixão, o Cristo abre aflito os braços na Cruz e S. Francisco abre os braços ao Cristo.

LXXXIII — O superhomem.

Acompanhámos o homem nas suas ascensões, pelas sendas do trabalho, da renúncia, da dor, do amor, convergentes todas para a sua maturação biologica e para a sua transformação em superhomem. No ápice da evolução que estamos seguindo, desde os mais baixos estados da materia, é este o novo sêr que o amanhã gerará. A sua criação é hoje a mais alta tensão da vida, é a vossa fase *α*. Chegamos, finalmente, ao apice do que podeis conceber. Que é o superhomem? As suas sensações, seus instintos demonstram, no estado de aquisição realizada, as qualidades que no homem comum ainda se acham em estado de formação. As virtudes entrevistadas como ideais, os superconceitos, para cuja conquista, no campo moral e intelectual, a normalidade trabalha com esforço, estão definitivamente assimilados e proximos da zona de estabilização do instinto. O superhomem, seja ele poeta, artista, musicista, sabio, filosofo, herói, chefe, santo, seja, principalmente, um intelectual que desenvolva as forças do pensamento, um dinamico da vontade e da ação, ou um místico, que cria no campo do sentimento e do amor, é sempre, no impeto da sua fecundidade, um tipo de superconsciência e, na sublimação da sua personalidade, um genio. E' o *supertipo do futuro*, uma antecipação das metas humanas. A sua zona de vida, onde se efetua o seu labor construtivo, está situada no inconcebível. Os normais podem passar a vida sem jamais cogitarem do espirito: para o genio, este é a mais intensa realidade da vida. Resultado de imenso labor no tempo, ele sintetiza os mais altos produtos da evolução e da raça, mas está só e o sabe. Move-se numa dimensão conceptual que lhe é propria, que só os seus semelhantes compreendem. Descido dos céus, é um exul na terra, ou em sofrimento, ou em missão, e sonha com a patria distante. Não segue os trilhos batidos; sabe estabelecer relações entre factos e idéias que os outros não vêem; é um supersensitivo que alcança a verdade imediatamente, por intuição; nada tem que aprender, mas recorda e revela. Esta emersão da consciencia normal, que se acha numa sua atmosfera rarefeita, esta antecipação de evolução, as mais das vezes, só tardiamente são compreendidas.

No vosso mundo, está, distanciadissima dos cumes, a mediocridade que mistura as coisas, faz a sua ética e a sua taboa de valores. Somente uma verdade mediocre, proxima da natureza animal, se pode aí afirmar rapidamente, porque é acessível. No vosso mundo,